

MAPEAMENTO GEOLÓGICO NA PORÇÃO CENTRO-NORTE DA BACIA DO ARARIPE, NE DO BRASIL, COM ÊNFASE NA ESTRUTURA E RELAÇÕES ESTRATIGRÁFICAS ENTRE AS UNIDADES CARTOGRAFADAS: ÁREA CRATO

Rebeca Seabra de Lima, Debora do Carmo Sousa², Emanuel Ferraz Jardim de Sá³

Bolsista PRH-ANP 22, rebeca.seabra@hotmail.com, ¹Departamento de Geologia, ²Laboratório de Geologia e Geofísica do Petróleo, ³Universidade Federal do Rio Grande do Norte

R E S U M O

MOTIVAÇÃO: O trabalho está inserido nas pesquisas desenvolvidas pelo Laboratório de Geologia e Geofísica do Petróleo (LGGP/PPGG/UFRN) sobre a estrutura e a estratigrafia da Bacia do Araripe (CE-PE). Esta bacia, integrante da província das Bacias Interiores do Nordeste, é caracterizada por uma coluna estratigráfica bastante complexa, na qual remanescentes de depósitos mais antigos, eopaleozóicos e mesozóicos (unidades pré-rifte), foram incorporados aos depocentros condicionados pelo rifteamento neocomiano, a seguir capeados por sequências mais jovens, referidas como pós-rifte.

OBJETIVO: Este trabalho tem como ênfase: a) detalhar a ocorrência/caracterização da Formação Abaiara na região entre Crato e Juazeiro, sendo que esta unidade é esperada delimitar os depocentros mais profundos; b) caracterizar a ocorrência das unidades pré-rifte (formações Mauriti e Brejo Santo) e de início do rifte (Formação Missão Velha), com atenção à sua distribuição nos altos estruturais e setores intermediários aos baixos; c) caracterizar a ocorrência da Formação Barbalha, especialmente distinguindo a mesma da Formação Abaiara. Além de ocorrer na encosta norte da Chapada do Araripe, a Formação Barbalha pode se estender a setores de cota mais reduzida; d) contrastar essas feições de ocorrência estrutural-estratigráfica com aquelas das unidades mais jovens da sequência rifte, que sempre ocupam cotas elevadas.

APLICAÇÃO NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO: As feições estruturais e litofaciológicas principais da bacia do Araripe permitem caracterizar elementos de sistemas petrolíferos hipotéticos, visto a falta de estudos geoquímicos e/ou indícios diretos de ocorrência de hidrocarbonetos.

RESULTADOS OBTIDOS: O trabalho encontra-se em estágio intermediário. (Foram desenvolvidos trabalhos de campo detalhando-se os seguintes aspectos: i) a Formação Mauriti (paleocorrentes para NNW) ocorre em não conformidade sobre o embasamento ou em contato pelas falhas E-W; ii) as formações Brejo Santo e Missão Velha, superpostas, mergulham para sul, não sendo aparente um componente angular nas suas discordâncias basais; iii) as paleocorrentes para SSE, dominantes na Formação Missão Velha, podem estar condicionadas à alimentação axial e/ou em direção às falhas principais que definem os grabens; iv) a Formação Abaiara aflora (com paleocorrentes para ESE), sempre condicionada pelas falhas normais NE; v) os contatos das formações Exu, Arajara e Santana acompanham a topografia da Chapada do Araripe, sendo apenas localmente afetadas por falhas. Sotoposta às mesmas, a Formação Barbalha capeia, em discordância angular, as formações Abaiara e Mauriti; suas paleocorrentes neste setor indicam áreas fonte a norte e NW. No momento presente, atividades de laboratório estão sendo realizadas.